



SEGUNDA FASE – 2º DIA

FILOSOFIA

▶ Questão 01

O vínculo entre o espaço da cidade e suas instituições aparece ainda muito claramente em Platão e Aristóteles. [...] É esse centro que é agora valorizado; a salvação da *polis* repousa sobre os que se chamam *hoi mesoi* (o centro), porque, estando à igual distância dos extremos, constituem um ponto fixo para equilibrar a cidade. Com relação a esse centro, os indivíduos e os grupos ocupam todos posições simétricas. A *ágora*, que realiza sobre o terreno essa ordenação espacial, forma o centro de um espaço público comum. Todos os que nele penetram se definem, por isso mesmo, como iguais, como *isoi*.

(VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 90. Adaptado.)

- Explique qual é a relação entre o surgimento da *polis* e o da Filosofia.
- Explique qual é a relação entre a filosofia de Sócrates e a *ágora*.

Resolução:

- Enquanto o mito estava marcado pela palavra vertical, apresentada pela divindade aos homens por meio do poeta, homem divino, inspirado, a filosofia só pôde surgir e se desenvolver em um ambiente no qual a palavra foi sendo gradualmente democratizada, no qual o cidadão, partícipe do espaço público, foi se tornando cada vez mais a figura excelente. Desse modo, é essa modificação da estrutura da palavra que vincula filosofia e *polis*.
- A *ágora* estabelece o espaço para o exercício do debate, efetivado de maneira mais nítida naquilo que o grego chama de dialética. E foi o gosto do ateniense por essa prática que permitiu que Sócrates utilizasse a ironia em debates com vários cidadãos da *polis*, buscando conduzi-los a um exame mais profundo de si mesmos.

▶ Questão 02

Não foram poucos, porém, aqueles que dispensaram até mesmo essa comprovação racional da fé. Foi o caso de religiosos que desprezavam a filosofia grega. Mas houve também aqueles que defenderam o conhecimento da filosofia grega, percebendo a possibilidade de utilizá-la como instrumento a serviço do cristianismo. Conciliando com a fé cristã, esse estudo permitiria à Igreja enfrentar os descrentes e derrotar os hereges, empregando as armas da argumentação lógica.

(COTRIM, Gilberto e FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2017, p. 241. Adaptado.)

- Disserte sobre os motivos que levaram à rejeição da filosofia grega da parte dos primeiros cristãos.
- Cite e explique, **pelo menos um** conceito filosófico grego que foi apropriado e reelaborado por Santo Agostinho.

Resolução:

- Tanto os denominados Padres Apostólicos quanto os Apologistas demonstraram uma desconfiança com relação à presença da filosofia na religião. A frase que resulta das reflexões de Tertuliano, “Creio porque é absurdo”, deixa claro que esses teólogos consideravam inadequado tentar racionalizar o ambiente religioso, marcado pela presença do mistério na relação do homem com o Divino. Além disso, desde Paulo a compreensão é de que a razão é insuficiente para acessar os mistérios da fé.
- O conceito de Ideia ou Forma, presente na filosofia de Platão, foi nitidamente assimilado e adaptado pelos teólogos cristãos. Em Agostinho, como em Platão, o mundo é resultado da existência de Ideias que lhe são anteriores. Diferentemente de Platão, no entanto, para quem as Ideias estavam no Plano Inteligível e foram usadas pelo Demiurgo para ordenar o Cosmos, Agostinho entende que as Formas habitam em Deus desde sempre, que as utilizou no processo da criação.

▶ Questão 03

Se separar-se, pois, do pacto social aquilo que não pertence à sua essência, ver-se-á que ele se reduz aos seguintes termos: 'Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo. [...] essa pessoa pública, que se forma desse modo, pela união de todas as outras, tomava antigamente o nome de cidade e, hoje, o de república ou de corpo político, o qual é chamado por seus membros e Estado quando passivo, soberano, quando ativo, e potência, quando comparado aos seus semelhantes. Quanto aos associados, recebem eles, coletivamente, o nome de povo e se chama, em particular, cidadãos enquanto partícipes da autoridade soberana e súditos enquanto submetidos à autoridade do Estado. Esses termos, no entanto, confundem-se frequentemente e são usados indistintamente; basta saber distingui-los quando são empregados com inteira precisão'.

(ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 39. Adaptado.)

- Explique por que a expressão "Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral" não conduz a um regime autoritário.
- Disserte, a partir do excerto acima, sobre a diferença entre cidadãos e súditos, na teoria do Contrato Social de Jean-Jacques Rousseau.

Resolução:

- Como o resultado do Contrato Social em Rousseau é um Estado republicano ou democrático, no qual a soberania reside no povo e é garantida pelo respeito à vontade geral, os indivíduos abdicam da liberdade natural, em uma circunstância conflituosa causada pela propriedade, e adquirem a liberdade civil, que em função do respeito à vontade geral e à soberania popular, garante a liberdade suficiente dos cidadãos.
- O contrato, que cria a sociedade civil, implica a criação de um conjunto de instituições que gerem os indivíduos, e que é denominado de Estado. Enquanto estão sob a coordenação das leis do Estado, os indivíduos devem ser compreendidos como súditos das leis. A questão é que as leis do Estado são um produto da atuação da vontade geral, em função do princípio basilar da soberania popular. Desse modo, na medida em que os indivíduos obedecem a leis elaboradas por eles mesmos por meio das relações democráticas e do respeito à vontade geral, eles precisam ser considerados cidadãos plenos, e o povo assim constituído deve ser entendido como soberano.

▶ Questão 04

Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens.

(SARTRE, Jean-Paul. "O existencialismo é um humanismo". Lisboa: Presença, 1970. *Apud* ARANHA, M. L. de Arruda e MARTINS, M. H. Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016, p. 193. Fragmento.)

Considerando-se o excerto acima e seus conhecimentos sobre a teoria de Sartre, disserte sobre

- o conceito de existência.
- o conceito de responsabilidade.

Resolução:

- A existência é tudo aquilo que o ser humano possui de mais fundamental, no debate intenso realizado pelos existencialistas e a Metafísica clássica. Desse modo, o indivíduo, ao nascer, não é nada em termos de determinação, e vai ter sua essência construída a partir das interações sociais e das escolhas que fizer, marcadas por uma condição ou situação de condenação à liberdade. Faz parte da humanidade existir, e ser mergulhado na contingência da vida para que, ao longo do tempo e a partir das interações, se construa.
- Ao afirmar que o homem não é nada além do que faz de si mesmo, Sartre não mergulha o sujeito no individualismo absoluto, mas faz o contrário. Ao demonstrar que a escolha é condição inevitável para todo ser humano, e que inclusive a pretensão de não escolher é já em si uma escolha, o filósofo convida o homem a tomar partido na existência de maneira responsável, engajada, lembrando que ao escolher a si escolhe o ser humano do seu tempo, e que deve, portanto, fazer escolhas que considere temporalmente universalizáveis.

LÍNGUA PORTUGUESA

▶ Questão 01

Quando uma pessoa morre, o sangue pode ser aproveitado para transfusão? (E. G., Rio Grande do Sul)

É tecnicamente possível, mas nada prático. O pioneiro foi o cirurgião soviético Sergei Yudin, em 1930. Ele salvou um homem que havia tentado suicídio reaproveitando 0,51 L de sangue retirado do corpo de um paciente de 60 anos (o líquido passou 6 horas no gelo entre a morte e o procedimento). Se com a tecnologia daquela época era possível, com a de hoje também é. Mas os problemas são vários: um é que a coagulação do sangue de um cadáver começa só 5 minutos após o coração parar de bater, e sangue coagulado é difícil de manipular. Se a morte foi cerebral, dá para manter o sangue circulando artificialmente - mas isso só se justifica financeiramente para preservar um coração ou pulmão, que não podem ser tirados dos vivos. Outro é que anêmicos, lactantes, usuários de drogas e tatuados recentes não podem doar, e um morto não pode informar se é uma dessas coisas. Descobrir na marra demandaria exames caros. O mais fácil, mesmo, Eduardo, é os vivos doarem. Esse oráculo, que tudo sabe, promete que a agulha não dói.

(*Superinteressante*, ed. 400, mar. 2019, p. 68.)

O texto acima constitui parte de uma seção da revista *Superinteressante*, intitulada "Oráculo", que objetiva responder e publicar perguntas dos leitores da revista sobre os mais diversos assuntos.

- a) Identifique e transcreva **duas** sequências textuais diferentes que aparecem no texto, nomeando-as e demonstrando como os recursos linguísticos nelas utilizados as diferenciam.
- b) Observe o trecho.
Se a morte foi cerebral, dá para manter o sangue circulando artificialmente - **mas isso** só se justifica financeiramente **para** preservar um coração ou pulmão, que não podem ser tirados dos vivos.
De acordo com o trecho, explique a relação de sentido estabelecida pelos termos negritados.

Resolução:

- a) Duas sequências textuais presentes no texto são:
1º) NARRATIVA: "Ele salvou um homem que havia tentado suicídio, reaproveitando 0,51 L de sangue retirado do corpo de um paciente de 60 anos (o líquido passou 6 horas no gelo entre a morte e o procedimento). Recursos: verbos que expressam ação (salvou, tentado suicídio, reaproveitando, passou) e interação de personagens no enredo.
2º) ARGUMENTATIVA: "Se a morte foi cerebral, dá para manter o sangue circulando artificialmente – mas isso só se justifica financeiramente para preservar um coração ou pulmão, que não podem ser tirados dos vivos". Recursos: disposição lógica de indícios, suposições, deduções e opiniões para respaldar a verdade.
- b) A relação de sentido expressa pelos termos negritados é:
B1) **mas isso**: adversidade, oposição, contrariedade (mantém-se o sangue circulando, opõe-se à ideia de justificativa financeira).
B2) **para**: finalidade (a finalidade de manter o sangue circulando só seria justificável para preservar um coração ou pulmão, que não podem ser tirados de vivos).

▶ Questão 02

Nas últimas décadas, a produção em série sobre o tema globalização tem preenchido livros, artigos, blogs, sites e plataformas inteiras, tornando o assunto um mantra nas agendas de desenvolvimento do século presente. É compreensível e importante o tamanho do espaço dado ao tema, em especial pela avalanche tecnológica, que impacta diretamente o nosso cotidiano. Entretanto, quando nos deparamos com o tempo cronológico e o tempo social dessa conectividade global, encontramos de novo a diferença social, que, não sendo alinhada ao mundo real, passa a ser a indiferença reinante de nossa espacialidade de convivência.

Considero assim a indiferença social um dos resultados mais perigosos e complexos da virtualização das relações sociais, por isso a preocupação para ajustar urgentemente essa virtualização tem que ser ponto de reflexão das sociedades humanas. Um curtir, compartilhar, copiar ou colar não nos salvará do mundo de clicks, que deliberadamente se tornou o sentimento de pertença no mundo atual, como se a quantidade de seguidores ou amigos nas redes sociais resolvesse o elo perdido da dignidade humana no que se refere a valores como de outrora, do tempo da vovó, quando a palavra valia a honra, o cuidado com o outro era premissa básica da cidadania e o respeito e a solidariedade ainda navegavam pela condição de valores inexoráveis de pertencimento.

Essa interconectividade, que nos é servida diariamente como o santo graal da perpetuação da espécie, nos impõe novamente uma ameaça evolutiva, nos distanciando disfarçadamente, como num quarto, com uma câmera à frente, falando de tudo, sobre tudo para muitos, para poucos ou para si mesmo, sem se preocupar com esse outro, que a certa altura já se tornou uma mãozinha, um sinal de curtir a inteligência virtual.

Estar antenado, ligado, conectado é totalmente diferente de estar junto, presente perto e vivo. Essa presença é preponderante para sobrevivermos a essa onda minimalista da inclusão digital a todo e qualquer custo, considerando-se que estar em conexão com tudo que advém da tecnologia se tornou um critério de pertença. É evidente que a tecnologia que pressupõe a globalização nos cria muitas vantagens e benefícios, mas o bom uso de todo esse aparato é o que vai nos dar os referenciais de para onde estamos caminhando com a presença do humano.

(Filosofia, Ano X, n. 42, set. 2018, p. 12-13.)

- a) Redija um texto, evidenciando **dois** argumentos utilizados pelo autor para defender a ideia de que a conectividade pode ameaçar a nossa evolução.
- b) Redija **um** parágrafo, explicitando a predominância do presente do indicativo no texto.

Resolução:

- a) A interconectividade nos vem à tona todos os dias como uma ameaça evolutiva, pois nos distancia disfarçadamente, tendo como falsa aproximação a tela de alta resolução, falando de tudo, sobre tudo, para muitos, para poucos ou para si mesmo, sem se preocupar com esse outro. Outro argumento é o sentimento de pertença, pois a quantidade de seguidores, nas redes sociais, não resolve o elo perdido da dignidade humana e seus valores de outrora.
- b) O **Presente do Indicativo** é usado, na maior parte do texto, para expressar um fato que ocorre no momento da enunciação (o autor discorre sobre um assunto atual (09/2018), ou seja, as relações humanas nas redes sociais). No final, o autor usa o **Presente do Indicativo** para enunciar uma verdade universal (estar antenado, ligado, conectado é diferente de estar junto, presente, perto, vivo).

▶ Questão 03

O poder desperta irresistível vocação para a poesia. Não são raros os exemplos de presidentes que se aventuraram nesse campo. Os ex-presidentes José Sarney e Barack Obama cometeram poesia. Assim como são poetas publicados o americano Jimmy Carter, o turcomeno Saparmurat Niyazov e o ex-primeiro ministro francês Dominique de Villepin. Em geral, são melhores políticos do que poetas.

Houve bons poetas que foram bons políticos. O primeiro-ministro inglês Winston Churchill recebeu o Prêmio Nobel de Literatura. Mario Vargas Llosa também, mas foi derrotado na disputa presidencial de que participou. O sul-africano Mongane Serote é exímio lirista e cultuado ativista antiapartheid. O Brasil teve grandes poetas que puderam escrever graças a empregos que mantinham no Estado.

Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira trabalharam no Ministério da Educação. Vinícius de Moraes e João Cabral de Melo Neto, no Ministério das Relações Exteriores. Talvez sejam os quatro maiores poetas brasileiros, mas nenhum deles quis ser presidente, talvez para o azar da República.

Quem mais se aproximou dos palácios foi Augusto Frederico Schmidt (1906-1965), *ghostwriter* do presidente Juscelino Kubitschek. Schmidt era poeta fino. Num verso, alertou que é preciso contentar a necessidade da poesia. Graças a ele, frases soberbas são ainda hoje atribuídas a JK, a mais famosa dita ao enfrentar a ruidosa crise política: "Deus poupou-me do sentimento do medo".

Talvez o símbolo maior de bom poeta e bom político, espécime rara, seja Václav Havel (1936-2011). Poeta, ensaísta e político tcheco, tornou-se o último presidente da Tchecoslováquia e o primeiro presidente da República Tcheca. Foi dissidente do movimento comunista e autor de peso contra o totalitarismo.

Reuniu as invulgares qualidades de pensador e estrategista. Instado a traçar diretrizes políticas, foi mais poeta que político. "Só posso recomendar perspectiva e distanciamento. Atenção aos perigos maiores da vaidade e da presunção, nos outros e em nós mesmos. Uma boa mente. Uma certeza modesta sobre o significado das coisas. Gratidão pela dádiva da vida e a coragem de assumir a responsabilidade por ela. Vigilância de espírito", definiu Havel exemplarmente.

(Época, nº 1065, 26 nov. 2018, p. 6. Adaptado.)

- a) Redija um parágrafo, explicando a posição do autor em relação a políticos poetas.
- b) Reescreva o último parágrafo, transformando o discurso direto em discurso indireto.

Resolução:

- a) "O poder desperta irresistível vocação para a poesia." Para o autor, houve bons poetas que foram bons políticos (Churchill, Llosa, ...), mas houve poucos bons políticos que foram bons poetas. A qualidade de bom político e bom poeta é muito rara (Havel). Alguns são/foram mais poetas do que políticos quando precisam/precisaram traçar diretrizes políticas.
- b) Passando a fala de Havel, no último período, para o **discurso indireto** teremos: Havel definiu exemplarmente que só podia recomendar perspectiva e distanciamento. Atenção aos perigos maiores da vaidade e da presunção, nos outros e neles mesmos. Uma boa mente. Uma certeza modesta sobre o significado das coisas. Gratidão pela dádiva da vida e a coragem de assumir a responsabilidade por ela. Vigilância de espírito.

▶ Questão 04

Segundo o Inaf (Indicador de Analfabetismo Funcional), cerca de 30% da população brasileira entre 15 e 64 anos é considerada analfabeta funcional. Isso quer dizer que essa parcela da população sabe ler o (como uma placa e o nome de um ônibus), escrever o próprio nome e conferir troco, mas não consegue interpretar textos simples e realizar operações matemáticas. **Mas, mesmo assim**, pesquisas realizadas no ano passado pelo instituto mostram presença assídua e maciça na internet – praticamente a mesma dos considerados "alfabetizados". Dos analfabetos funcionais, 86% usam WhatsApp, 72% acessam o Facebook e 31% têm conta no Instagram. Já 89% dos alfabetizados, por exemplo, utilizam o Facebook. Mesmo a rede social exigindo certo domínio de leitura e escrita, isso não foi barreira, uma vez que 92% dos analfabetos funcionais enviam mensagens escritas no WhatsApp, contra 99% dos alfabetizados, e 84% dos analfabetos funcionais compartilham textos, enquanto 82% dos alfabetizados fazem o mesmo. Os dados chamam a atenção, principalmente no que diz respeito às *fake news*, distribuídas em texto, foto, vídeo e áudio, colocando em xeque as informações que chegam ao usuário, muitas vezes, despreparado para separar o trigo do joio.

(“Conhecimento Prático”. *Língua Portuguesa*, Ano 8, ed. 75, p. 7, fev./mar. 2019.)

- Qual argumento é articulado pelos elementos em negrito? Justifique.
- Em relação aos analfabetos funcionais, explique o que o último período do texto permite inferir.

Resolução:

- As conjunções **mas** e **mesmo assim** expressam uma relação de sentido de oposição semântica, já que “mesmo **não** interpretando textos simples, os analfabetos funcionais agem, nas redes sociais, como se fossem **exímios** leitores e escritores”.
- Os analfabetos funcionais não sabem separar e filtrar mensagens, fotos, vídeos, pois as deficientes leitura e interpretação não lhes permitem essa regalia. Postam tudo e depois veem o que acontece.

LITERATURA

▶ Questão 01

Ali estava eu, menina esperta demais, e eis que tudo o que em mim não prestava servia a Deus e aos homens. Tudo o que em mim não prestava era o meu tesouro.

Como uma virgem anunciada, sim. Por ele me ter permitido que eu o fizesse enfim sorrir, por isso ele me anunciara. Ele acabara de me transformar em mais do que o rei da Criação: fizera de mim a mulher do rei da Criação. Pois logo a mim, tão cheia de garras e sonhos, coubera arrancar de seu coração a flecha farpada. De chofre explicava-se para que eu nascera com a mão dura, e para que eu nascera sem nojo da dor. Para que te servem essas unhas longas? Para te arrancar de morte e para arrancar os teus espinhos mortais, responde o lobo do homem. Para que te serve essa boca cruel de fome? Para te morder e para soprar a fim de que eu não te doa demais, meu amor, já que tenho que te doer, eu sou o lobo inevitável, pois a vida me foi dada. Para que te servem essas mãos que ardem e prendem? Para ficarmos de mãos dadas, pois preciso tanto, tanto, tanto – uivaram os lobos, e olharam intimidados as próprias garras antes de se aconchegarem um no outro para amar e dormir.

E foi assim que no grande parque do colégio lentamente comecei a aprender a ser amada, suportando o sacrifício de não merecer, apenas para suavizar a dor de quem não ama. Não, esse foi somente um dos motivos. É que os outros fazem outras histórias. Em algumas foi de meu coração que outras garras cheias de duro amor arrancaram a flecha farpada, e sem nojo de meu grito.

(LISPECTOR, Clarice. “Os desastres de Sofia”, In: *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco, 2013, pp. 99-100.)

- Nessa passagem, retirada do trecho final de “Os desastres de Sofia”, Clarice Lispector dialoga com a tradicional estória *Chapeuzinho Vermelho*. Contemplando o enredo do conto clariceano em sua totalidade, esclareça o sentido metafórico do lobo no trecho apresentado.
- A partir de uma análise do enredo de “Os desastres de Sofia”, redija um texto, explicitando, **pelo menos dois modos** pelos quais o conto subverte a concepção de infância feminina predominante à época de produção do conto.

Resolução:

- No final do conto, de maneira explícita, Clarice realiza uma paródia da clássica história infantil de *Chapeuzinho Vermelho*, obra também permeada de erotismo e admoestação às crianças sobre os perigos relacionados ao crescimento. Na verdade, desde o início da narrativa, Sofia nos dava pistas sobre a presença do lobo mau (intertextualidade) que, depois de devorar a Chapeuzinho e sua avó, cai num sono profundo e tem sua barriga rasgada a tesouradas para a salvação de suas vítimas, que renascem ilesas. Antes, porém, de devorar a menina, o lobo estabelece um diálogo, por meio de perguntas desnecessárias, que indiretamente aparece no texto de Clarice:

“Para que te servem essas unhas longas? Para te arrancar de morte e para arrancar os teus espinhos mortais, responde o lobo do homem¹. Para que te serve essa cruel boca de fome? Para te morder e para soprar a fim de que não te doa demais, meu amor, já que tenho que te doar, eu sou o lobo inevitável, pois a vida me foi dada” (LISPECTOR, 1998, p.116).

O lobo de “ventre rasgado” vem em metáforas. Ele é, a princípio, o professor, que desprovido da cólera, se deixa morrer aos olhos da menina: “Aquilo que eu via era anônimo como uma barriga aberta para uma operação de intestinos” (LISPECTOR, 1998, p.116). O grotesco, o esquisito sorriso que parece uma “pérola arrancada da barriga aberta”, o terror de ver pela primeira vez aquele “homem com entranhas sorrindo”, desperta uma consciência nova, a consciência de uma força e também de uma impotência. A Chapeuzinho, na versão dos Grimm (1989), diante do lobo com as entranhas rasgadas não se assusta: ao contrário, traz grandes pedras para preencher-lhe a barriga. Ela é a vítima; ele, o vilão, o sedutor.

Clarice desconstrói a imagem negativizada do lobo. Ele, no conto “Os desastres de Sofia”, é a própria Sofia, a sedutora, a tentação. É ela que oferece a maçã, e também a come, condição a que fora destinada desde o nascimento, pois a ela “tão cheia de garras e de sonhos, soubera arrancar de seu coração a flecha farpada”. O “lobo inevitável” é dor necessária, impingida sem culpa, o paradoxo desde o início, a aprendizagem tortuosa da mulher, da escritora, o ser sem se saber.

- b) Normalmente, na obra de Clarice Lispector, a criança é um adulto sem as máculas da civilização e, por isso, deixa transparecer inúmeras violências contra o outro. No caso específico do conto “Os desastres de Sofia”, há duas passagens bem significativas que abalam o senso comum acerca da pureza infantil: a primeira se refere ao modo cruel com que a protagonista se relaciona com o professor em sala de aula. Outro momento se deu quando o professor pediu às crianças que fizessem uma redação sobre certo tema. Sofia criou um texto apresentando uma moral absolutamente oposta à do professor, condição que quebra com a noção de ingenuidade intelectual [...] apresentada, tradicionalmente pela sociedade, acerca das crianças.

▶ Questão 02

Texto 1

Quem precisa de normalidade é o pai, não os filhos, ele pensará anos depois, avaliando com frieza aquele jogo de cálculos em que crianças são investimentos culturais e afetivos, projeções pragmáticas de suas grandes e geniais qualidades, em que viveu anos soterrado.

(TEZZA, Cristóvão. *O filho eterno*. 9. ed. São Paulo: Record, 2010, p. 79.)

Texto 2

O tempo. O pai tenta descobrir sinais de maturidade no seu Peter Pan e eles existem, mas sempre como representação. O menino sente muita dificuldade para aceitar novidades ou mudanças de rotina, preferindo sempre o que já conhece, e o pai terá de obrigá-lo a assistir algo novo, junto com ele até o fim, até que descubra que a novidade pode ser interessante.

(TEZZA, Cristóvão. *O filho eterno*. 9. ed. São Paulo: Record, 2010, p. 135.)

- a) Apesar de ser baseado na experiência de vida do escritor, Tezza nega que *O filho eterno* seja uma autobiografia. De fato, o romance foge ao padrão comum do gênero ao não empregar o narrador em 1ª pessoa, preferindo o narrador em 3ª pessoa.
Redija um texto argumentativo, analisando os Textos 1 e 2, colocados acima, de modo a evidenciar como a voz em 3ª pessoa reduz o caráter autobiográfico da narrativa.
- b) Para além dos excertos acima, os temas da normalidade e da maturidade são debatidos com o pai ao longo do romance, buscando defini-los, às vezes, de modo contraditório.
Discuta **uma** situação do enredo em que o pai aceita os estereótipos sociais de normalidade/maturidade e outra situação em que ele questiona esses mesmos estereótipos.

Resolução:

- a) A autobiografia, normalmente, é um relato oral ou escrito que alguém faz de seu passado. Em grande parte dessas formas de contar histórias, o narrador se dispõe a narrar a sua própria vida, e isso sugere que o texto deve ser escrito em primeira pessoa. Para que haja uma narrativa autobiográfica deve haver a identidade entre o autor, narrador e o personagem. Contudo, o romance *O filho eterno* é narrado em terceira pessoa, aspecto que expressa o desejo do autor de afastar-se do gênero autobiográfico. Sobre essa forma de narrar do escritor brasileiro, comenta o estudioso Gilberto Prujansky (2016):
O autor de *O filho eterno* se enquadra na categoria dos que falam de si próprios na terceira pessoa por outro motivo: o excesso de pudor na hora de subir à ribalta para se expor aos olhos do público. É compreensível. O fato de a narração ser feita na terceira pessoa é, provavelmente, o único detalhe que impede *O filho eterno* de se enquadrar na categoria de autobiografia (2016, p. 33).
Cabe salientar, que a forma narrativa em terceira pessoa do romance *O filho eterno* não é, por si só, capaz de distanciar-lo da narração autobiográfica. Porém, nos fragmentos citados, deixam transparecer certa objetividade narrativa, aspecto sugestivo do distanciamento da narrativa autobiográfica tradicional.
- b) No dia do nascimento de Felipe, no hospital, ocorre um dos primeiros momentos que distanciam o pai de uma suposta normalidade burguesa. Os papéis sociais atribuídos aos pais deveriam ser exercidos dentro de certa normalidade: “[...] o pai angustiado, a mãe feliz, a criança chorando, o médico sorridente, o vulto desconhecido que surge do nada e nos dá parabéns [...], tudo girando veloz e inapelavelmente em torno do bebê” (TEZZA, 2016, p. 10). Nesse trecho, ao certo, estamos diante de monólogos interiores do pai, que se sente inserido em outra esfera, não a mundana: “Ele é um predestinado à literatura – alguém necessariamente superior, um ser para o qual as regras do jogo são outras. [...] Ele vive à margem: isso é tudo” (TEZZA, 2016, p. 10). Esse tom avesso à realidade pragmática perpassa grande parte do romance.
Um momento do romance que o pai está completamente inserido no padrão de normalidade burguesa se deu quando [...] Felipe e o pai [...] estão frente à televisão assistindo um jogo de futebol. Nesse caso, ambos estão, sistematicamente, entregues ao padrão de normalidade.

O CARPINA FALA COM O RETIRANTE QUE ESTEVE DE FORA, SEM TOMAR PARTE DE NADA

Severino retirante,
deixe agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
nem conheço essa resposta,
se quer mesmo que lhe diga;
é difícil defender,
só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
esta que vê, severina;
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu

com sua presença viva.
E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena
a explosão, como a ocorrida;
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida severina.

(MELO NETO, João Cabral de. *Serial e antes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997, pp.179-180.)

- Redija um texto, explicando a ligação entre versos finais de *Morte e vida Severina*, transcritos acima, e o subtítulo da obra, "auto de natal pernambucano".
- O verso final, "de uma vida severina", causa estranhamento pelo uso de um nome próprio como adjetivo do substantivo "vida". Analise esse recurso utilizado pelo autor, relacionando-o ao enredo do poema.

Resolução:

- O livro de João Cabral apresenta um subtítulo que permite a sua classificação como um auto, forma dramática de ordem religiosa, que apresenta uma lição sobre a vida. Seu José, mestre carpina, foi capaz de impedir Severino de efetivar o suicídio e, ao mesmo tempo, apresenta-lhe uma nova ordem existencial. O encontro desses dois indivíduos ganha um simbolismo de batismo, em seu sentido amplo. O Severino retirante morre simbolicamente pelo desejo negativo de suicídio nas águas do rio e, pelas mãos de seu José, renasce na figura da criança que "saltou para dentro da vida/ao dar o primeiro grito". O nascimento da criança-caranguejo, futuro operário, de vida severina, identifica-se com o renascimento do protagonista, o ex-lavrador. Como se nota, o elemento de "esperança num tempo mais justo proveniente desse evento" (SECCHIN, 1985, p. 114), a boa nova, o nascimento da criança, é o que traz esperança para a terra desolada pelas múltiplas carências. O nascimento da criança é uma espécie de lição sobre a vida para o protagonista Severino, condição diretamente vinculada ao conceito de auto, forma dramática que preza uma lição sobre a vida.
- Tratando do nome, temos que considerar que "Severino" está intimamente relacionado a severo/difícil. De fato, em uma breve pesquisa *online* temos que Severino é "o diminutivo do nome severo, que tem origem no latim *severus*, que significa literalmente severo", ou seja, etimologicamente, a possibilidade de fazer trocadilhos da palavra "severo" com o nome do retirante e utilizar essa palavra como sinônimo de difícil ao longo da obra atraiu o autor. Afirmamos isso, pois a vontade de retratar alegoricamente os vários "Severinos" existentes no Nordeste poderia ter sido facilmente saciada com vários "Raimundos", nome esse até mais frequente do que Severino, de acordo com a nossa pesquisa. No entanto, a escolha por "Severino" parece-nos ter sido uma escolha pensada e estratégica para permitir um jogo de estranhamento de sentidos entre o substantivo Severino e o adjetivo Severino/severo/difícil.

a lua no cinema

A lua foi ao cinema,
passava um filme engraçado,
a história de uma estrela
que não tinha namorado.
Não tinha porque era apenas
uma estrela bem pequena,
dessas que, quando apagam,
ninguém vai dizer, que pena!

Era uma estrela sozinha,
ninguém olhava pra ela,
e toda a luz que ela tinha
cabia numa janela.
A lua ficou tão triste
com aquela história de amor,
que até hoje a lua insiste:
— Amanheça, por favor!

Paulo Leminski

(MORICONI, Italo. *Destino: poesia*. 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016, p. 90.)

- Explicita **uma** figura de linguagem e **uma** figura sonora/fonética no poema, explicando o sentido que cada uma adiciona ao contexto do poema.
- Qual é o tipo de linguagem predominante no sentido no poema? Explicita como essa escolha tem impacto no sentido do poema.

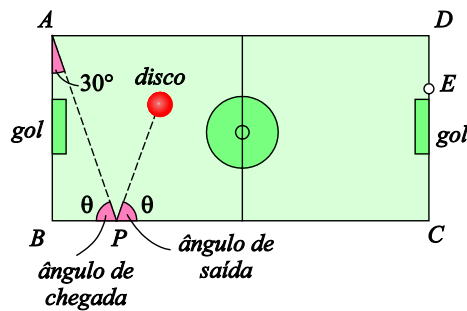
Resolução:

- a) A figura de linguagem predominante no texto é a personificação dos elementos lua e estrela. O eu lírico lança mão dessa figura de linguagem a fim de metaforizar sentimentos humanos como, por exemplo, a solidão e abandono. Outro recurso utilizado é a paronomásia utilizada entre as palavras “apenas” e “pena” que se articula como um trocadilho sugestivo acerca das penas humanas, isto é, sofrimento do homem.
- b) Nota-se uma linguagem com um tom infantilizado, visto o uso da personificação e da forte carga sonora do texto. Esses recursos contribuem para dar um tom poético ao texto, condição que amplia a sua ambivalência.

MATEMÁTICA

Questão 01

O Aero Hockey é um jogo em que duas pessoas rebatem um disco deslizante sobre uma mesa retangular com o objetivo de acertar o gol do adversário, conforme ilustra a figura abaixo, em que AB mede 90 centímetros e BC mede 3 metros.



(Imagem ilustrativa e sem escala.)

Durante uma partida, um dos jogadores lançou o disco, partindo do ponto A, que primeiramente atingiu o lado BC no ponto P, de modo que o trajeto linear AP formou um ângulo de 30° com o lado AB da mesa, que, em seguida, rebateu diversas vezes nos lados BC e DA da mesa até atingir o lado CD no ponto E. Sabe-se que o trajeto linear do disco, ao bater no ponto P, forma com o lado BC um ângulo de chegada θ igual ao ângulo de saída, como ilustra a figura, e o processo se repete, alternando-se aos lados AD e BC até o disco atingir o ponto E.

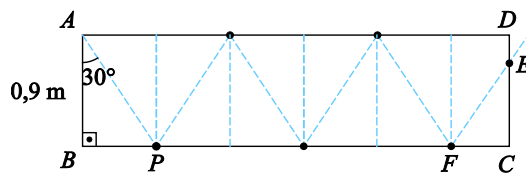
Com base nas informações apresentadas, responda aos seguintes itens, registrando as justificativas para as respostas apresentadas.

- a) Quantas vezes o disco bate em ambos os lados até atingir o lado CD do jogador adversário?
b) Qual é a distância, em cm, entre os pontos D e E?

Obs.: considere $\sqrt{3} \approx 1,7$.

Resolução:

a)



$$\operatorname{tg} 30^\circ = \frac{BP}{0,9} \Rightarrow \frac{\sqrt{3}}{3} = \frac{BP}{0,9} \Rightarrow BP = 0,3 \cdot \sqrt{3} \Rightarrow \begin{matrix} BP = 0,3 \cdot 1,7 \\ BP = 0,51 \end{matrix}$$

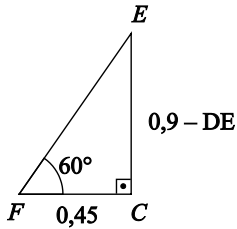
$$BC = 0,51 \cdot 5 + FC$$

$$3 = 2,55 + FC$$

$$FC = 0,45 \text{ m}$$

O disco bate cinco vezes em ambos os lados até atingir o lado CD.

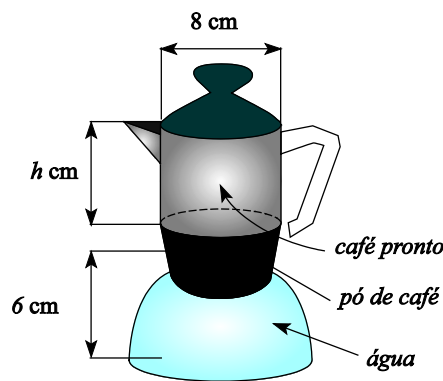
b)



$$\begin{aligned} \operatorname{tg} 60^\circ &= \frac{0,9 - DE}{0,45} \\ \sqrt{3} &= \frac{0,9 - DE}{0,45} \\ 0,45 \cdot 1,7 &= 0,9 - DE \\ DE &= 0,135 \text{ m} \\ DE &= 13,5 \text{ cm} \end{aligned}$$

▶ Questão 02

Uma alternativa prática de preparar café de maneira rápida é utilizando uma cafeteira italiana, que é composta, geralmente, por três recipientes acoplados com funções de armazenar a água, o pó do café e o café pronto. Uma empresa está produzindo uma cafeteira italiana cujo recipiente para a água tem o formato de um hemisfério (metade de uma esfera) com 6 cm de altura e o recipiente para o café pronto tem formato de um cilindro circular reto de altura h cm e com base de 8 cm de diâmetro, como ilustra a figura abaixo.



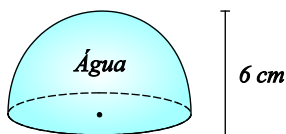
Com base nas informações apresentadas, responda aos seguintes itens, **registrando as justificativas** para as respostas.

- Determine o volume máximo que o recipiente destinado à água suporta.
- Considerando-se que a água, após misturada com o café, passará a ter um volume 2% maior, qual deverá ser a altura mínima do recipiente destinado ao café pronto, supondo-se que o recipiente de água esteja completamente cheio?

Obs.: considere $\pi = 3$.

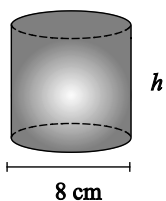
Resolução:

a)



$$\begin{aligned} V &= \frac{4}{3} \pi (6)^3 \\ V &= 144\pi \\ V &= 144 \cdot 3 \\ V &= 432 \text{ cm}^3 \end{aligned}$$

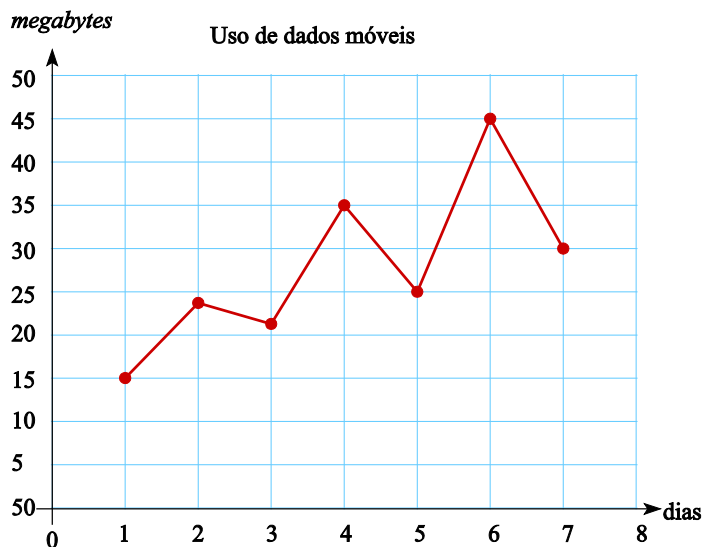
b)



$$\begin{aligned} 432 &\xrightarrow{+2\%} 432 \times 1,02 \\ &= 440,64 \text{ cm}^3 \\ V_{\text{Cilindro}} &= \pi R^2 \cdot h \\ 440,64 &= 3 \cdot (4)^2 \cdot h \\ 440,64 &= 48 \cdot h \\ h &= 9,18 \text{ cm} \end{aligned}$$

▶ **Questão 03**

O uso de dados móveis de um celular está registrado no gráfico cartesiano abaixo, em que o eixo das abscissas representa os dias e o eixo das ordenadas registra o total de dados utilizados em cada dia em megabytes. Os picos desse gráfico ocorrem nos dias 2, 4 e 6, com o uso de, respectivamente, 25, 35 e 45 megabytes de dados móveis.



Com base nas informações apresentadas, responda aos seguintes itens, **registrando as justificativas** para as respostas apresentadas.

- Os pares ordenados (4,35) e (6,45) determinam uma reta r que corresponde ao gráfico de uma função afim $y = f(x)$. Encontre a expressão para $f(x)$ e verifique se os três pares ordenados correspondentes aos picos de uso de dados, representados no plano cartesiano acima, são colineares.
- Admitindo-se que o próximo pico ocorrerá no oitavo dia e que o ponto P correspondente a esse dia é colinear aos picos de coordenadas (4,35) e (6,45), determine a ordenada do ponto P .

Resolução:

$$\begin{aligned}
 \text{a) } f(x) & \begin{cases} (4,35) \\ (6,45) \end{cases} \begin{array}{l} 4 \quad 35 \quad 1 \\ 6 \quad 45 \quad 1 \end{array} \begin{array}{l} 4 \quad 35 \\ 6 \quad 45 \end{array} = 0 \\
 & \begin{array}{l} x \quad y \quad 1 \\ x \quad y \end{array} \\
 & 180 + 35x + 6y - 45x - 4y - 210 = 0 \\
 & -10x + 2y - 30 = 0 \\
 & y = 5x + 15
 \end{aligned}$$

Colineares $\Rightarrow D = 0$

$$\begin{aligned}
 \text{Picos } & \begin{cases} (2,25) \\ (4,35) \\ (6,45) \end{cases} \begin{array}{l} 2 \quad 25 \quad 1 \\ 4 \quad 35 \quad 1 \\ 6 \quad 45 \quad 1 \end{array} \begin{array}{l} 2 \quad 25 \\ 4 \quad 35 \\ 6 \quad 45 \end{array} = 0
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 70 + 150 + 180 - 210 - 90 - 100 &= 0 \\
 0 &= 0
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 \text{b) } P(8, y_p) & \in f(x) = 5x + 15 \\
 y_p &= 5 \cdot 8 + 15 \\
 y_p &= 40 + 15 \\
 y_p &= 55
 \end{aligned}$$

▶ Questão 04

A equação de segundo grau $x^2 + px + 4 = 0$, em que x é a incógnita, p é uma constante e cujas soluções r_1 e r_2 são números inteiros, pode ser expressa na forma de um produto de monômios de primeiro grau: $(x - r_1)(x - r_2) = 0$.

Com base nas informações apresentadas, responda aos seguintes itens, **registrando as justificativas** para as respostas apresentadas.

- Determine todos os possíveis valores para a raiz r_1 .
- Quais são os valores possíveis para a constante p ?

Resolução:

- a) Pelas relações de Girard para uma equação do 2º grau na forma $ax^2 + bx + c = 0$, cujas raízes são r_1 e r_2 ,

$$\text{temos: } \begin{cases} x_1 + x_2 = -\frac{b}{a} \\ x_1 \cdot x_2 = \frac{c}{a} \end{cases}$$

Para a equação dada, $x^2 + px + 4 = 0$ com raízes inteiras r_1 e r_2 , temos que:
$$\begin{cases} r_1 + r_2 = -p \\ r_1 \cdot r_2 = 4 \end{cases}$$

Os possíveis valores inteiros para r_1 são divisores inteiros de 4, ou seja, $r_1 = D(4) = \pm 1; \pm 2; \pm 4$.

Portanto, os possíveis valores para r_1 são iguais a $-4; -2; -1; 1; 2; 4$.

- b) Para $r_1 = -4$, temos $r_2 = -1 \Rightarrow p = 5$
Para $r_1 = -2$, temos $r_2 = -2 \Rightarrow p = 4$
Para $r_1 = -1$, temos $r_2 = -4 \Rightarrow p = 5$
Para $r_1 = 1$, temos $r_2 = 4 \Rightarrow p = -5$
Para $r_1 = 2$, temos $r_2 = 2 \Rightarrow p = -4$
Para $r_1 = 4$, temos $r_2 = 1 \Rightarrow p = -5$

Portanto, os possíveis valores de p são iguais a -5 ou -4 ou 4 ou 5 .

QUÍMICA

▶ Questão 01



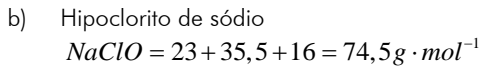
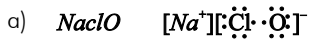
(Disponível em: <<http://www.imagens1.minhavidacom.br/imagensconteudo/20634/anti%20aedes%20ilustra%20400x400.jpg>>
Acesso em: 2 fev. 2019.)

A figura, reproduzida acima, sinaliza a importância de não se deixar o mosquito que transmite a dengue, a Chikungunya e o zika vírus proliferar. Para tanto, uma das medidas recomendadas é o uso da água sanitária em águas paradas. Dados de massa atômica: $O = 16$ u; $Cl = 35,5$ u; $Na = 23$ u

Sobre a água sanitária, responda ao que se pede.

- Demonstre a fórmula representacional e a fórmula de Lewis do componente ativo da água sanitária.
- Apresente o nome químico e a massa molar do componente ativo da água sanitária.
- Calcule a concentração em mol/L do componente ativo numa solução, considerando-se que uma amostra de 5,00 mL de água sanitária contém 150 mg desse componente.

Resolução:



c)

$$\frac{150 \text{ mg}}{x} = \frac{5 \text{ ml}}{1000 \text{ mL}}$$
$$x = 30.000 \text{ mg} \Rightarrow \boxed{C = 30 \text{ g} \cdot \text{L}^{-1}}$$

$$C = M \cdot M_1$$

$$30 \text{ g} \cdot \text{L}^{-1} = M \cdot 74,5 \text{ g} \cdot \text{mol}^{-1}$$


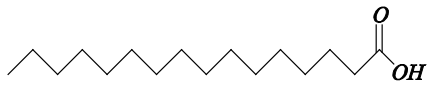
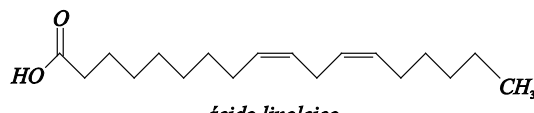
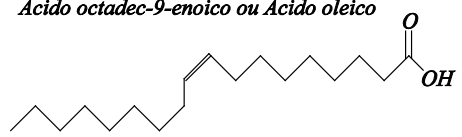
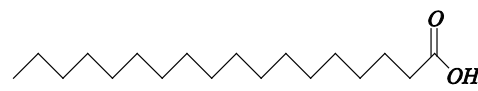
$$M = \frac{30}{74,5}$$

$$\boxed{M = 0,402 \text{ mol} \cdot \text{L}^{-1}}$$



Questão 02

O trabalho "Tem dendê, tem axé, tem química", publicado em 2017 na Revista *Química Nova na Escola*, apresentou algumas contribuições da cultura africana para o desenvolvimento do Brasil. Esse estudo mostrou que os frutos do Dendzeiro, árvore originária da costa ocidental da África (Golfo da Guiné), produzem um óleo vegetal: o azeite de dendê que, consumido moderadamente, pode auxiliar no aumento do colesterol bom do sangue. Esse azeite contém ácidos graxos, indicados na tabela.

Estrutura e nomenclatura
<p><i>Ácido tetradecanoico ou ácido mirístico</i></p> 
<p><i>Ácido hexadecanoico ou ácido palmítico</i></p> 
<p><i>Ácido 9-12-octadecadienoico ou ácido linoleico</i></p>  <p><i>ácido linoleico</i></p>
<p><i>Ácido octadec-9-enoico ou Ácido oleico</i></p> 
<p><i>Ácido octadecanoico ou Ácido esteárico</i></p> 

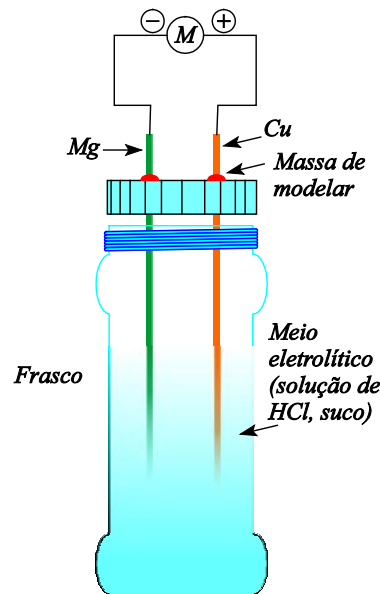
Sobre os ácidos graxos encontrados no azeite de dendê, presentes na tabela, faça o que se pede.

- a) Conceitue, quimicamente, ácidos graxos.
b) Apresente **uma** vantagem para a saúde humana pelo consumo moderado do azeite de dendê quando comparado ao consumo de gorduras animais.

Resolução:

- a) Ácidos graxos são ácidos carboxílicos de cadeia longa.
- b) O azeite de dendê contém ácidos graxos insaturados na posição cis, que acumulam menos nos organismos que ácidos graxos saturados presentes nas gorduras animais.

Questão 03



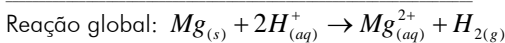
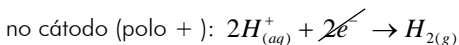
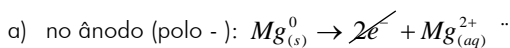
(HIOKA, N. et al. "Pilhas de Cu/Mg construídas com materiais de fácil obtenção". Revista Química Nova na Escola. n. 11. Maio 2000.)

O esquema ilustra uma pilha construída com materiais de fácil obtenção e cuja correta montagem permite o funcionamento de um pequeno aparelho, representado pela letra M. Quando ativada, a pilha produz gás hidrogênio a partir da água e íons magnésio, resultantes da reação do magnésio.

Sobre essa pilha, responda ao que se pede.

- a) Escreva as semirreações que ocorrem no sistema.
- b) Discorra sobre os cuidados que devem ser tomados com o uso do ácido clorídrico e com a produção do gás hidrogênio pelo dispositivo.

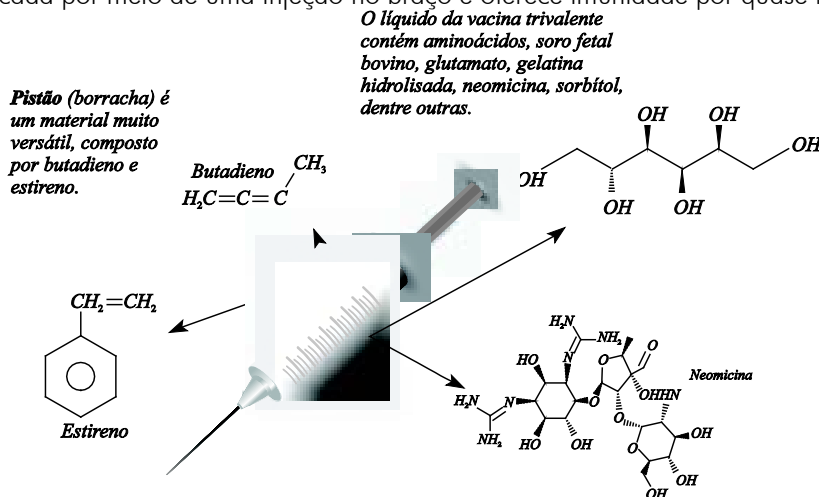
Resolução:



- b) O HCl é um ácido altamente corrosivo e bastante volátil sendo seus vapores asfixiantes e bastante agressivos à pele. Portanto os cuidados a serem tomados por aqueles que o manuseiam e que têm a pele sensível é usar luvas e máscaras.
- O gás hidrogênio é altamente combustível e bastante explosivo. Portanto deve-se evitar seu contato com qualquer faísca elétrica.

▶ **Questão 04**

O sarampo é uma doença infectocontagiosa provocada pelo vírus *Morbili* e transmitida por secreções das vias respiratórias. A vacina é aplicada por meio de uma injeção no braço e oferece imunidade por quase toda a vida.



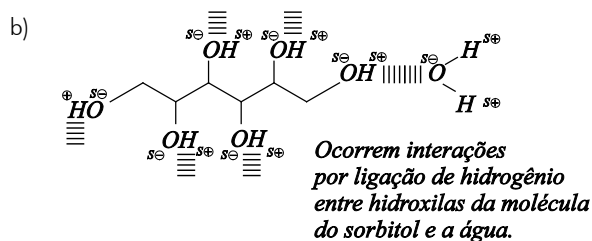
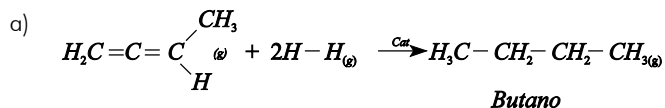
(Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/04/do-que-e-composta-vacina-do-sarampo.html>>. Adaptado.)

O sarampo é transmitido quando um indivíduo não imunizado entra em contato com secreções respiratórias de pessoas que apresentam o vírus – seja pela ingestão, seja pela inalação. O melhor modo de proteger as pessoas é pela vacinação, que, por sua vez, mobiliza a indústria química para a produção dos materiais necessários à imunização, conforme indicado na figura acima.

Sobre os materiais químicos presentes no processo de imunização das pessoas para prevenção do sarampo, faça o que se pede.

- Equacione a reação de hidrogenação catalítica total do butadieno (C_4H_6), que ocorre semelhantemente à do alceno, indicando o nome químico (segundo IUPAC) do produto formado.
- Explique como ocorre a interação entre o poliálcool sorbitol ($C_6H_{14}O_6$) com moléculas de água.

Resolução:



SOCIOLOGIA

▶ Questão 01

Para Durkheim, as sociedades podem ser baseadas e analisadas por meio de dois tipos de solidariedade: a solidariedade mecânica e orgânica.

Considerando-se a teoria durkheimiana, responda às questões abaixo.

- Explique **três** diferenças entre a solidariedade mecânica e a solidariedade orgânica.
- Qual é a função da separação dos tipos de solidariedade para Durkheim? Justifique.

Resolução:

a) SOLIDARIEDADE MECÂNICA

- Predomínio da consciência coletiva sobre a individual.
- Comportamento divergente punido com sanção moral.
- Presença reduzida da divisão do trabalho (sexo e idade).
- Possibilidade de suicídio altruísta.
- Alta densidade moral.
- Punição a partir de um direito repressivo.

SOLIDARIEDADE ORGÂNICA

- Predomínio da consciência individual sobre a coletiva.
- Comportamento divergente punido com sanção legal.
- Presença de elevada divisão do trabalho, produzindo interdependência funcional.
- Atomização.
- Possibilidade de suicídio egoísta e altruísta.
- Baixa densidade moral.
- Punição a partir de um direito restitutivo.

- Durkheim utiliza o método comparativo para entender as diferentes organizações sociais, sejam elas a horda, o clã, a comunidade ou a sociedade. Assim, estabelecer tipos de solidariedade ajudaria a perceber o que produz a coesão social, bem como os diversos elementos que com essa coesão se relacionam, revelando o grau de evolução e integração de uma espécie social. Desse modo, pode-se afirmar que tanto a solidariedade orgânica como a mecânica têm em comum a função de proporcionar coesão social, interdependência. Enquanto nas sociedades mais simples de solidariedade mecânica prevaleceriam regras não escritas, mas de aceitação geral, nas sociedades mais complexas de solidariedade orgânica existiriam leis escritas, aparatos jurídicos também mais complexos. Em suma, Émile Durkheim buscou compreender a solidariedade social (e suas diferentes formas) como fator fundamental na explicação da constituição das organizações sociais, considerando para tanto o papel de uma consciência coletiva e da divisão do trabalho social.

▶ Questão 02

Para Gohn (2011), os movimentos sociais devem ser entendidos como ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que motivam modificações e alterações nas diferentes formas de organização de uma população. Blumer (2017), por sua vez, corrobora o entendimento de Gohn, acrescentando que os movimentos sociais são agentes de alterações, mas não somente um produto dessas.

(GOHN, M.G. *Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos*. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2011.
BLUMER, H.; GIDDENS A. & SUTTON W. P. *Conceitos essenciais da Sociologia*. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2017.)

- Discorra sobre a importância dos movimentos feministas para o Brasil atualmente e comente três importantes reivindicações ou bandeiras desses movimentos.
- Classicamente, observam-se três elementos que um movimento social, para ser estudado, deve ter: projeto, identidade e agente opositor. Comente o que são esses três elementos e como eles se articulam dentro dos movimentos feministas.

Resolução:

- Hoje, no Brasil, o movimento feminista é de suma importância na redefinição do papel social da mulher na sociedade. Dessa maneira, temos, por meio de denúncias a respeito das diversas formas de violência (física, simbólica, econômica, psicológica) sofridas por esse gênero, a colaboração direta para a desconstrução de vários tipos de preconceitos (misoginia, sexismo), assédios e intolerância que circundam a condição da mulher na sociedade atual. Consequentemente, suas bandeiras, como a isonomia salarial, a luta contra o feminicídio, a denúncia de um machismo relacionado com fatores históricos como o patriarcado, a maior inserção na esfera política legislativa e executiva, o direito ao aborto, dentre outras demandas, colaboram diretamente para a construção de uma sociedade mais democrática.
- O projeto corresponde à forma de atuação do movimento, seus anseios, como conquistar seus objetivos, podendo ir da luta pela mudança de alguma condição social até a permanência de direitos que possam ser vilipendiados. Já a identidade, essa é construída pela condição a que os indivíduos estão envolvidos e submetidos (gênero e etnia, por exemplo), produzindo valores, crenças e

expectativas, que levam aqueles que estão inseridos no movimento social a compartilharem uma visão de mundo criando um elo, um vínculo entre eles. Por sua vez, o agente opositor se refere ao oponente, ao obstáculo enfrentado pelo movimento social. Presente na dinâmica contraditória das relações sociais, o antagonismo é o motor da mobilização em torno de interesses colidentes entre os mais variados atores sociais, como a burguesia versus operários, mulheres diante de homens e negros perante brancos (dentre outras oposições).

No movimento feminista, o projeto é a redefinição do lugar da mulher na sociedade, via mobilização e criação de grupos de debates, de lutas pela desconstrução de comportamentos e pela denúncia da profunda desigualdade de gênero existente, buscando produzir uma mudança no machismo estrutural historicamente construído e amplamente arraigado nas condutas cotidianas. Quanto à identidade presente no movimento feminista, temos a condição de gênero, em que as mulheres sofrem com a inferiorização delineada pelo machismo. No entanto, não podemos generalizar ou universalizar essa condição, já que esse é um movimento heterogêneo, dialogando, por exemplo, com a questão de classe (mulheres pobres e mulheres ricas) e com os elementos étnicos (mulher branca e mulher negra). Desse modo, temos diversos matizes ideológicos orientando o movimento feminista, de mulheres punks anarquistas até mulheres liberais, o que leva à aclamação pela sororidade para o fortalecimento das suas lutas. Nesse sentido, o agente opositor desse movimento é o machismo incrustado no tecido social, que leva à reprodução de uma desigualdade de gênero perversamente violenta e desumana.

▶ Questão 03

Brasil recebe apenas 2% dos 2,3 milhões de venezuelanos expulsos pela crise

“Ao longo dos últimos meses [matéria publicada em 21/08/2018], a tensão entre moradores de Pacaraima (RR), de 10 mil habitantes, e migrantes venezuelanos escalou rapidamente. Fugindo da miséria deixada pela crise econômica da Venezuela, cerca de 500 pessoas chegam a cada dia na cidade brasileira que faz fronteira com o país governado por Nicolás Maduro, segundo estimativa da Polícia Federal. Pode parecer bastante, especialmente quando se considera a falta de infraestrutura em Pacaraima – uma das cidades mais pobres do país. Mas a realidade é que o Brasil não está entre os principais destinos dos migrantes venezuelanos. Colômbia, Estados Unidos e Espanha concentram 68% dos emigrantes venezuelanos, segundo a Organização Internacional para Migrações (OIM) – Agência das Nações Unidas para Migrações –, que afirma também que o Brasil recebeu apenas 2% dos 2,3 milhões de venezuelanos que deixaram o país fugindo da crise, que piorou significativamente a partir de 2015. Grande parte deles foi para os Estados Unidos e para a Espanha (208 mil). ‘Entre as razões para isso está o fato de os Estados Unidos oferecerem oportunidades de trabalho para venezuelanos com qualificação profissional’, explica o relatório da OIM. ‘Já a Espanha garante canais legais para a obtenção de cidadania a cidadãos venezuelanos descendentes de espanhóis.’ Os representantes da OIM destacam ainda que ‘EUA e Espanha são destinos históricos de venezuelanos’. A crise econômica do governo de Nicolás Maduro está ‘diversificando’ os destinos procurados por nacionais da Venezuela, daí o aumento do fluxo para nações da América do Sul.”

(Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45251779>>. Acesso: 9 mar. 2019. Adaptado.)

Com base na reportagem apresentada e no debate dentro das Ciências Sociais, responda às questões a seguir.

- Redija um texto, apresentando **dois** argumentos distintos, que problematizem os elementos e o conceito de cidadania para a população imigrante e para os brasileiros.
- Análise os significados de direitos civis, políticos e sociais, tendo por base o cenário da reportagem.

Resolução:

- Muitos dos atuais movimentos migratórios apresentam como elementos fomentadores governos e economias em crise, limitações de direitos, alto desemprego, fome, perseguição étnica, enfim, luta pela sobrevivência daqueles que fogem desse cenário. Desse modo, o conceito de cidadania é invocado para proteger os direitos dos migrantes, bem como dos hóspedes desse imigrado. Em países com instabilidade econômica, como o Brasil, uma das resistências encontradas é o nacionalismo imbricado com o medo do desemprego, sendo o imigrado entendido como uma possível ameaça às condições de vida do nativo. Logo, uma histeria eivada de xenofobia, produtos da ignorância, relativiza a condição de ser humano do “outro”, produzindo um sentimento perigoso, não aceitando que esse “outro” possa ser tratado com cidadania e respeito. Por seu turno, o brasileiro que não concorda com essa migração, entende defender sua cidadania negando asilo aos venezuelanos que aqui se refugiam, uma vez que nosso Estado não estaria em condições de resolver problemas internos, quiçá os daqueles que para aqui fogem. Assim, temos direitos políticos, sociais e civis em jogo para os dois lados dessa celeuma.
- Os direitos civis protegem o cidadão da ação arbitrária do Estado, dando a proteção à vida, igualdade e liberdade ao indivíduo, fato que permite ao povo venezuelano lutar em seu país e também buscar amparo em outras nações; assim como, por outro lado, garante aos brasileiros que se sentem ameaçados o direito de lutar pela manutenção da sua já precária condição de vida. Os direitos políticos são aqueles que permitem ao indivíduo participar da esfera estatal, como o voto, a formação de partidos e manifestações, dessa forma, tanto venezuelanos quanto brasileiros devem lutar pela realização de eleições periódicas com voto livre e direto, com o cidadão podendo pleitear cargos no legislativo e executivo, como meios de garantir a cidadania e a construção de uma sociedade democrática. Por fim, os direitos sociais são aqueles que garantem a cidadania para além de seu aspecto formal, ou seja, produz condições para que os indivíduos possam desfrutar de iguais meios para exercerem seus direitos, como o salário mínimo, a moradia, a saúde e a educação; desse modo, se for negado esse direito ao imigrante, este não poderá estudar em solo nacional, nem matricular seus filhos. Portanto, a cidadania não pode ser mero elemento de texto de uma lei, têm que ser criadas condições reais para sua aplicação garantindo ao ser humano o exercício de seus direitos e deveres.



(Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/06/12/o-capitalismo-em-numeros/>>. Acesso: 9 mar. 2019.)

Segundo Marx (1988, p.46-47), "a mercadoria é, antes de tudo, um objeto externo, uma coisa que, pelas suas propriedades, satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie. O valor de troca aparece, de início, como a relação quantitativa, a proporção na qual valores de uso de uma espécie se trocam contra valores de uso de outra espécie, uma relação que muda constantemente no tempo e no espaço.

(MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. Adaptado.)

A transcrição acima é o início de uma das obras mais conhecidas de Marx, na qual ele tem por objetivo explicar o modo de funcionamento, a estrutura social e a história do regime capitalista.

- a) Com base na Teoria de Marx, explique a função da mercadoria, seu valor de uso e seu valor de troca dentro do funcionamento do capitalismo.
- b) Considerando-se a charge, discorra sobre duas questões do capitalismo nas relações ambientais que motivariam a criação de Latuff e, na sequência, relacione-as ao debate marxista.

Resolução:

- a) No intercâmbio com a natureza o homem produz sua existência por meio de objetos extraídos dela e construídos desse contato para a satisfação das "necessidades do estômago". Contudo, só no capitalismo esses objetos adquiriram a forma de mercadoria, ganhando a dimensão das "necessidades da fantasia". Assim, para além do valor de uso (satisfação das necessidades do estômago) a mercadoria adquiriu valor de troca (necessidades da fantasia), com constante reformulação, responsável por um descarte irrefreável sob a ótica da obsolescência programada, para a realização da mais-valia (lucro, impostos, juros e reinvestimento). Dessa forma, a mercadoria é a célula da sociedade capitalista, sendo a materialização do elemento primordial ao sistema capitalista o trabalho humano não remunerado.
- b) A charge retrata a preocupação com o meio ambiente em função da reprodução do sistema capitalista. Nesse sentido, a lógica do acúmulo, da produção de mercadorias fetichizadas, do consumismo frenético, leva a um esgotamento da natureza, pois os elementos naturais, base de toda mercadoria, são extraídos de forma irracional, bem como o descarte das mesmas no meio natural. Uma sociedade do consumo exagerado e acelerado, da concentração urbana, do uso do veículo a combustão, do uso das terras agricultáveis e da água potável para produção em grande escala, leva o capital próximo ao seu limite de reprodução, expondo seres humanos a uma condição perversa de existência, seja pela vida estressante em cidades poluídas (concreto, fumaça, trânsito, esgoto), seja pela precarização das condições de trabalho, cada vez mais informal, desregulamentada, terceirizada, enfim, aviltada. Diante desse cenário, urge a formação de uma consciência ambiental ligada a uma consciência de classe para que seja possível frear essa distopia capaz de colocar em risco a existência da espécie humana.

Filosofia
Cássio Silveira

Português
Nadim Saad

Literatura
Henrique Landin

Matemática
César Alcântara
Hawley Furtado
José Maria

Química
Daniel Tostes
Elson Braga
Luís Fernando Tavares
Mariano Domingues

Sociologia
Osvaldo Machado

Diagramação
Igor Soares
Isabella Maciel
Pollyanna Chagas

Revisão
Celso Faria

Desenho
Rodrigo Ramos

Colaboradores
Cirillo Salles
Robson Proveti

Supervisão Editorial
Aline Alkmin
Henrique Carvalho
Marcelo Douglas

Copyright©Olimpo2019

As escolhas que você fez nesta prova, assim como outras escolhas na vida, dependem de conhecimentos, competências e habilidades específicos. Esteja preparado.

www.grupoolimpo.com.br

